

## **REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES N<sup>o</sup> , DE 2016**

**(Do Sr. Arthur Virgílio Bisneto)**

Solicita do Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia, informações quanto à venda de participação da Petrobras na Pesa.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116, do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia, no sentido de esclarecer esta Casa quanto à venda de participação da PESA pela Petrobras no apagar das luzes do governo petista.

## **JUSTIFICAÇÃO**

Dia 13 de maio, quatro dias antes da votação que definiu a abertura do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, a Petrobras anunciou a assinatura com a Pampa Energía, do contrato de compra e venda (Sale and Purchase Agreement – SPA) da sua participação na Petrobras Argentina (PESA), detida através da Petrobras Participaciones S.L. (PPSL).

Segundo a empresa brasileira, o montante de US\$ 892 milhões, relativo à venda de 67,19% de participação na PESA envolveu pagamento em parcelas. A primeira, correspondente a 20% do valor total (US\$ 178 milhões).<sup>1</sup> O restante seria pago no fechamento da operação, previsto para ocorrer em até três meses após a assinatura do contrato. A transação faz parte do plano de desinvestimento da Petrobras.

Ainda de acordo com a Petrobras, nessa operação, a estatal garantiu a continuidade da sua atuação no segmento de exploração e produção na Argentina, através da aquisição de 33,6% da concessão de Rio Neuquen e de

---

<sup>1</sup> Conforme veiculado no site: <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/comunicados-e-fatos-relevantes/fato-relevante-assinatura-do-contrato-de-venda-da-petrobras-argentina>. Consultado dia 19 de maio de 2016.

100% do ativo de Colpa Caranda, na Bolívia, por um valor total de US\$ 52 milhões.

Entretanto, veículo da imprensa no Brasil revelou que a presidência da Petrobras exigiu pressa na venda, a ponto de a gerência responsável pela negociação ter sido trocada três vezes. Um dos motivos teria sido o fato de que o comprador foi o empresário Marcelo Mindlin, que já teve ligações de amizade com o casal Kirchner, governante do país por doze anos.<sup>2</sup> Mindlin rompeu com a ex-presidente Cristina Kirchner no final de seu governo<sup>3</sup>, mas o veículo questiona a velocidade em que a transação ocorreu, pouco antes de Dilma Rousseff ser afastada por no máximo 180 dias pelo Senado brasileiro.

Outro risco para o negócio é a possibilidade de valorização de ativos localizados na Argentina, devido à perspectiva econômica positiva para o governo de Mauricio Macri. Por esse critério, a Petrobras vendeu a participação em uma empresa prestes a ser valorizada. Um outro negócio ruinoso a exemplo da refinaria de Pasadena, nos EUA.

Frente a essas informações, vimos, portanto, por meio do presente pedido, encarecer ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia que envie, no mais breve prazo possível, informações sobre a lisura e conveniência dessa operação ocorrida no apagar das luzes do governo Dilma. Há risco de prejuízo para a estatal brasileira? É necessário que haja uma auditoria sobre a negociação. Haverá esse procedimento?

Sala das Sessões, em 24 de maio de 2016.

Deputado ARTHUR VIRGÍLIO BISNETO  
PSDB - AM

---

<sup>2</sup> Conforme veiculado no site: <http://www.oantagonista.com/posts/apaniguados-do-pt-em-cannes?platform=hootsuite>. Consultado dia 19 de maio de 2016.

<sup>3</sup> Conforme veiculado no site: <http://www.perfil.com/elobservador/Marcos-Mindlin-el-dueno-de-Edenor-del-paraiso-al-infierno-20131229-0037.html>. Consultado dia 19 de maio de 2016.